Josapar

Notícia

Carateres: 9744

Título: Comida mineira
Mídia: Jornais
Veiculo: Estado de Minas - Belo Horizonte
Página: 2
Data: 13/11/2019
Cidade: Belo Horizonte
Cm2: 1669
Jornalista: Anna Marina

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

Arroz vermelho, sabor que não se esquece

Comida mineira

Minha saudosa e querida prima Nanã Gabrich me supria sempre de uma delícia pouco conhecida por aqui: arroz vermelho. Durante muito tempo, ela cultivava o grão em sua fazenda, até que desistiu da tarefa: era para consumo familiar e o plantio era praticamente devorado por passarinhos. Passei muito tempo sem fazer arroz vermelho, até que nos últimos meses tenho recebido um pacotinho cá, um pacotinho lá: alguém se deu ao trabalho de cultivar a delícia. Para mim, uma panelada de arroz vermelho é melhor do que qualquer risoto da vida, exceção para o de trufas brancas, que não tem igual (mas que, de tão raro, só é provado de tempos em tempos).

Por aqui ninguém sabia o que era aquela comida, uma vez ousei fazer uma panelada para servir a amigos. Muitos olharam de nariz torcido, mas depois que provaram a novidade não sobrou grão na travessa. Realmente, é um acepipe dos deuses – mesmo sendo pouco conhecido. E como tem origem bem mineira, merecia ser mais bem divulgado. Semana passada, recebi da marca Tio João, especializada em receitas diferentes do grão, alguns bons quebra-galhos dizendo que a Josapar está apostando no produto, inspirado na culinária internacional.

Fiquei sabendo então que o arroz vermelho foi cultivado na Região de Camargue, na França. O grão, que pertence ao subgrupo integral, chegou ao Brasil através dos portugueses em meados do século 18 e logo teve seu cultivo proibido pela Coroa portuguesa por motivos comerciais, o que fez com que a variedade ficasse longe da mesa dos brasileiros por 120 anos.

Não sei como o arroz vermelho foi parar em Santa Luzia, onde é bastante conhecido, uma vez que a notícia que recebi conta que ele era plantado clandestinamente em fazendas do sertão nordestino. A realidade é que ele é muito mais nutritivo do que o branco, conta com 15% mais proteínas, três vezes mais ferro, duas vezes mais zinco, além de monocolina (elastina natural), que auxilia na redução do colesterol ruim (LDL), e propriedades antioxidantes que evitam o envelhecimento precoce.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Arroz vermelho tem 15% mais proteínos, três vezes mais ferro e duas vezes mais zinco do que o branco

O arroz vermelho Tio João tem forte apelo gastronômico graças ao seu sabor amendoado. Vou comprar para experimentar minha receita de família, que, para quem quiser fazer, é mais do que simples. Precisa de carne de porco (uso sempre suã, que tem mais carne do que a costelinha, uma vez que o caldo com osso fica mais saboroso), que é bem temperada e refogada para ganhar cor. Depois, recebe um tanto de água, para que a carne fique bem cozida e o caldo saboroso. Nessa altura, coloca-se o arroz para cozinhar. E ainda com muito caldo, acrescentam-se pedaços de batata-doce (não muito pequenos para que não desmancharem) e folhas de repolho rasgadas. Abafa-se a panela e deixe tudo cozinhar bem – mas mantendo caldo. Não deve ficar como sopa de arroz, mas quanto mais úmida a mistura ficar, melhor é o sabor do prato. Detalhe: experimentei com o arroz comercial, que é vendido em pacotes ou vidros, mas não fica igual, o arroz é mais duro, não derrete e o caldo não fica grosso, saboroso.

Falando na marca Tio João, vale experimentar os pacotinhos de arroz-doce que a marca lançou, em três sabores: natural, doce de leite e coco. Só consigo encontrar no Epa, e cada pacote só dá para duas porções para quem gosta do doce. E que fica muito mais gostoso quando é servido quase quente em lugar de gelado. Leva muito tempo para preparar, mas o pacotinho da mistura só leva água. Ainda não entendi até agora a razão de essa delícia não ser encontrada em outros supermercados.

HORÓSCOPO

OSCAR QUIROGA

ÁRIES (21/3 a 20/4)
O negativo e o positivo se entremeiam nesta parte do caminho, mas o jogo está equilibrado. Por isso, não valeria a pena você ter um ataque de nervos só porque algumas coisas não andam do jeito desejado. Jogo equilibrado.

TOURO (21/4 a 20/5)
Coloque em marcha o que as pessoas dispuserem, porque neste momento você recebe orientações que, se postas em prática, trarão resultados eficientes em muito pouco tempo. É uma porta aberta, passe por ela.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Pense de maneira prática, deixe de lado o romantismo que orientaria você em direção a um destino que, por enquanto, não estaria disponível. Conquiste o possível em vez de continuar pretendendo o impossível.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
As coisas não são como você queria, mas se conseguir superar rapidamente a contrariedade, perceberá que fazendo concessões e aceitando que outras pessoas dominem a cena, assim mesmo se beneficiaria.

LEÃO (23/7 a 22/8)
O que é seguro nunca dura muito, porque o cenário que o mundo apresenta é a cada dia mais complexo e perigoso. Por isso, aproveite as facilidades enquanto elas surgirem, porém, não conte com elas o tempo inteiro.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Faça as associações necessárias, estabeleça vínculos, conceda terreno às pessoas que se tornaram úteis para colocar em marcha seus planos. Agora é o momento de consolidar a malha de relacionamentos sociais.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Nada se parece com o cenário grandioso que você tinha imaginado, porém, está tudo em andamento. Acontece que essa grandeza imaginada é feita de inúmeras pequenas partes que precisam ser administradas ao mesmo tempo.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Tome algumas iniciativas, mas não coloque toda a sua força em marcha. Ainda não chegou o momento de enfrentar tudo o que é necessário, ainda precisa medir até que ponto é possível avançar tudo que você deseja.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Andar por terreno seguro não é sua vocação, porém, nem sempre é possível a alma ser quem ela é. Em muitos casos, como é o seu agora, é preciso usar máscaras e tomar atitudes que não são o reflexo fiel de como você é.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Evite resistir ao que está em andamento, porque não seria possível deter o controle que pretende. O melhor a fazer é permitir que outras pessoas dominem a cena e você ir comendo pelas bordas. Assim, sim.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Questões do seu interesse se tornam favoráveis e praticáveis, porém, talvez não as que você mais queria. Não importa, procure passar rapidamente pela decepção e tocar a bola pra frente, porque ainda há muito jogo.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Está tudo disposto, só falta você tomar as iniciativas pertinentes a cada caso. Este é um momento de ação. Por isso, deixe a insegurança provocada pelas suas reflexões de lado. Siga em frente e pratique.

SUDOKU

					3			5
					2			
9		5		7		3	2	
6			4		5	2		8
	8			6		1		3
	7	4	1					
	9	1	3	5		6		
		3				4		
4	5				9		3	1

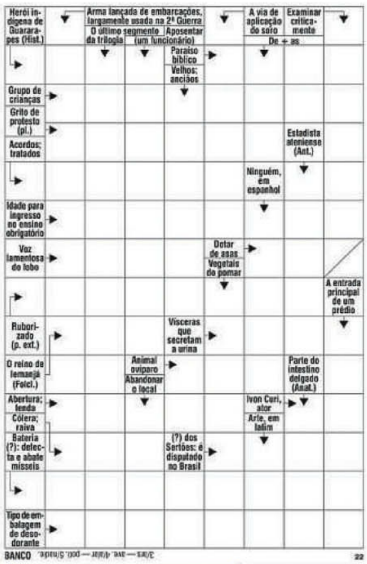
www.sudoku.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3x3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

9	4	6	3	2	1	8	7	5
8	7	3	4	5	6	9	1	2
1	2	5	9	8	7	6	4	3
6	9	8	5	7	2	1	3	4
2	3	4	8	1	9	5	6	7
7	5	1	6	4	3	2	9	8
3	6	2	7	9	8	4	5	1
4	8	9	1	3	5	7	2	6
5	1	7	2	6	4	3	8	9

CRUZADAS



Solução

DICAS DE PORTUGUÊS

DAD SQUARISI

>>dadsquarisi.df@dabr.com.br >>BLOG DA DAD: www.correiobraziliense.com.br

Recado

"O português é uma língua muito difícil. Tanto que calça é uma coisa que se bota, e bota é uma coisa que se calça."

■ **Barão de Itararé**

Castigo de Deus

A Terra tinha uma só língua e um só modo de falar. Todos se entendiam. "Que monotonia", bocejaram as criaturas. "Vamos agitar?" Pensa daqui, palpita dali, eureca! Decidiram construir uma torre que os levasse ao céu. Lá as coisas deveriam ser mais animadas. Deus, ao ver a ousadia, irou-se. O castigo veio rápido – a criação de 6.800 línguas. Os pedreiros de Babel não entenderam mais o mestre de obras, que não entendeu mais o engenheiro, que não entendeu mais o arquiteto. O esqueleto ficou ali, inacabado. Babel virou substantivo comum. Significado: confusão de línguas.

Punição

As pessoas se dispersaram. Pior: cada língua recebeu punição à parte. O chinês ficou com os milhares de ideogramas. O inglês, com a escrita diferente da pronúncia. O francês, com a praga dos acentos. O alemão, com as palavras coladas, tão compridas quanto a cobra que tentou Eva no paraíso. E o português? Ganhou o hífen. Deus pegou um montão de hífens na mão direita, um montão de palavras na esquerda e jogou tudo pro alto. O resultado? Baita confusão. Algumas palavras se ligaram com hífen (contra-ataque), outras não (contraindicação). Outras dobraram letras (contrarregra). Por quê? É o castigo do Altíssimo.

Eis a prova

Na segunda, o governo anunciou medidas para estimular a criação de empregos com carteira assinada. Os grandes beneficiados são os jovens. Viva! Quase um quarto dos brasileiros nessa faixa etária joga no time nem-nem – nem trabalha, nem estuda. Foi um auê. Jornais, rádios, tevês, sites anunciaram a iniciativa. Uiiiiiiiiiiiiiiiiii! Tropeçaram no castigo de Deus. O responsável pelo tombo foi o nome da novidade. Apareceram três grafias. Uma: Programa Verde e Amarelo. Outra: Programa Verde-Amarelo. Mais uma: Programa Verde Amarelo.

E daí?

Há duas formas corretas:

1. *Programa Verde e Amarelo* – Assim mesmo, sem hífen. O trio joga no time de pé de moleque, mão de obra, testa de ferro, tomara que caiá, dor de cotovelo, mula sem cabeça. Antes da reforma ortográfica, essas palavras se escreviam com tracinho. Mas, como não há bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe, o elo bateu asas e voou. Adeus!

2. *Programa Verde-Amarelo* – A dupla pertence à gangue de arco-íris, beija-flor, guarda-roupa, porta-luvas, para-choque. Etc. e tal. A turminha se escreia com hífen. A reforma ortográfica respeitou-a. Manteve o tracinho.

Exceção

Paraquedas se escrevia como as irmãs da mesma composição – para-choque, para-raios, para-lama, para-chuva, para-fogo, para-luz. Mas decidiu fazer gracinhas. Na hora da reforma, despencou do céu diante dos acadêmicos. Eles levaram tal susto que se esqueceram do hífen. É o castigo de Deus.

Salvação

Muitos escreveram Programa Verde Amarelo. Bobearam. Na pressa, nem se lembraram da bondade divina. O Senhor puniu, mas mostrou o caminho da salvação – a consulta ao dicionário. No pai de todos nós, está a grafia nota 10. É só abri-lo.

Flexão

Verde é adjetivo. Amarelo também. Adjetivos compostos de adjetivo+adjetivo obedecem cegamente a uma regra. Só o segundo varia: *bandeira verde-amarela, bandeiras verde-amarelas, programa verde-amarelo, programas verde-amarelos.*

Leitor pergunta

O ministro da Educação, ao citar problemas do Enem, concluiu dizendo "tiveram muitos outros casos". Será que ele esqueceu o uso do verbo haver ou nunca aprendeu a lição?

■ **João Moreira Coelho**, Brasília

Alguém disse que a língua é um sistema de ciladas. Pensava, com certeza, no haver. O verbo ora é pessoal. Conjuga-se em todas as pessoas (hei, hás, há, havemos, haveis, hão). Ora, impessoal. Só se flexiona na 3ª pessoa do singular. Foi aí que o ministro cochilou. No sono sem fim, trocou o haver pelo ter. Melhor tomar uma ducha fria e dizer com agrados a Camões, Machado, Graciliano: *Houve muitos casos.*